



OITAVA
EDIÇÃO DO
ENCONTRO DE
REGULADORES
DA IFIF REUNIU
MAIS DE 115
PARTICIPANTES,
UM NOVO
RECORDE

“NÃO SE TRATA SOBRE EU OU VOCÊ, MAS SIM, NÓS”

DECLARAÇÃO DE **MARIO SERGIO CUTAIT**, CHAIRMAN DA IFIF, RESUME O OITAVO ENCONTRO DE REGULADORES DA ENTIDADE. RECORDE DE PARTICIPANTES CONFIRMA A IMPORTÂNCIA DO EVENTO, QUE DEBATEU O *FEED* E O *FOOD SAFETY*, ALÉM DA INTEGRAÇÃO DAS CADEIAS PRODUTIVAS

JOÃO PAULO MONTEIRO, DE ATLANTA (ESTADOS UNIDOS)

joao.monteiro@curuca.org

Durante dois dias e meio, entre 26 e 28 de janeiro, a sala A313 do Georgia World Congress Center, em Atlanta, recebeu 115 legisladores, representantes do setor privado e entidades do setor de alimentação animal de várias partes do mundo para debates acerca da segurança na alimentação animal e humana. O recorde de participantes confirma a crescente importância da oitava

edição do Annual International Feed Regulators Meeting (IFRM), encontro realizado pela International Feed Industry Federation (IFIF, Wiehl/Alemanha), em parceria com a FAO (Roma/Itália).

“Comunicação e pensar fora da caixa são os segredos do nosso negócio”, define o chairman da entidade, Mario Sérgio Cutait. “Temos aqui presente a FeedLatina (Montevideú/Uruguai), que representa 35 países da América Latina e Caribe, a European Feed Manufacturers’ Federation (Fefac, Bruxelas/Bélgica), com mais 27

países, além de Canadá, Estados Unidos, Japão, China, Tailândia, Indonésia, África do Sul, Etiópia e Níger, entre outros. A representação é de alto nível e, quanto mais nos comunicarmos melhor, atrairemos novos países a este fórum”.

Desta forma, com seletos público reunido, a intenção do encontro foi a construção de uma agenda comum entre indústrias e reguladores, define a diretora Executiva da IFIF, Alexandra de Athayde. “Importante parte dentro do nosso segmento de trabalho é a educação, treinamento, *networking* e diálogo para que seja possível debater e falar da cadeia produtiva como um todo, de forma integrada. A produção de proteínas animais está em franco crescimento pelo mundo e tende a permanecer nesta ascendente. E a indústria de ração caminha junto. Além disso, o comércio internacional também tende a se expandir. Então, é fundamental falar como cadeia. Não adianta, por exemplo, debater a segurança do frango sem nos atentar à ração. É preciso que todos estejam integrados”.

Tradicionalmente, o IFRM aborda todas

as proteínas animais, inclusive *petfood*, desde o ingrediente até a produção, focando sempre em sustentabilidade, acrescenta Cutait e adianta: “Foi aprovado no fim de 2014, em Roma, o planejamento estratégico da IFIF para os próximos cinco anos, período o qual avançaremos na cadeia, ao conversar tanto com o varejo como com consumidores”. Ele explica: “Este foi um dos tópicos mais discutidos nesta edição. A alimentação animal começou a ser de fato debatida há cerca de 15 anos, devido aos problemas decorrentes da Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB, conhecida também por Vaca Louca) na Europa. De lá para cá, cada vez mais se atribuiu ao setor *feed* a responsabilidade não apenas pelo volume, mas pelo papel que a ração desempenha no *food safety*”.

Os debates acerca de resíduos de metais pesados nos alimentos e a questão da resistência antimicrobiana nos seres humanos também foram tópicos destacados pelo chairman. “Um tema abordado a pedido da FAO, visto que estes são novos desafios para a indústria de ração”, explica.

Outro ponto alto na observação de Cutait diz respeito à emissão de gases do efeito estufa, devido à realização, em novembro, em Paris, da COP21, a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, quando importantes compromissos entre países serão assinados em relação às mudanças climáticas. Para tanto, em sua avaliação, será necessário que a indústria discuta de que forma a ração contribuirá para este processo como um todo. “No passado falávamos muito sobre a redução do desmatamento, hoje, um dos grandes desafios é reduzir a emissão dos gases emitidos pelos animais”. Deste modo, ao tocar no assunto nutrição de precisão, vários trabalhos da própria indústria de ração já vêm apresentando resultados positivos, surtindo efeitos no sentido de mitigar estas emissões. “Primeiramente vão culpar o boi. Porém, devemos atenuar os gases e ter certeza de que a ração não é um problema, e sim parte da solução. A indústria precisa se comunicar melhor e passar esta mensagem para a sociedade”.

TROCA DE EXPERIÊNCIAS. O crescente número de participantes se dá, principalmente, pela oportunidade de comunicação gerada pelo fórum, pontua Athayde: “Muitos dos presentes se encontram apenas uma vez por ano, nesta reunião”. Desta forma, congregando países desenvolvidos, com regulamentações e indústrias avançadas quanto à segurança alimentar,



“COMUNICAÇÃO E FALAR FORA DA CAIXA SÃO OS SEGREDOS DO NOSSO NEGÓCIO”, APONTA **MARIO SERGIO CUTAIT**

e aqueles em desenvolvimento, incipientes neste setor ou até mesmo sem regulamentações, existe uma ampla diversidade de demandas. “Enquanto alguns dos presentes buscam aprimorar o controle, outros estão aqui para aprender o que já está sendo executado com sucesso e levar para sua respectiva região”, afirma a diretora.

Mesmo com as diferenças culturais e de idioma, os três dias do encontro propiciam intensa troca de experiência, define Cutait: “As palavras mais escutadas aqui são harmonização e equidade. Isso porque todos querem *feed* e *food safety*. Então, mesmo aqueles países com



ALEXANDRA DE ATHAYDE COMEMORA A CONSOLIDAÇÃO DO IFRM COMO PRINCIPAL ESPAÇO PARA DEBATES ENTRE LEGISLADORES, SETOR PRIVADO E ENTIDADES DO SETOR

carência em relação à regulamentação estão presentes para aprender com referências”. Um exemplo dado por Athayde é a República do Níger. O país da África Ocidental possui uma única indústria de ração em seu território, responsável pela produção de quatro mil toneladas ao ano, e contou com seu regulador na reunião. Outro exemplo é a Etiópia, nação com uma série de indústrias, porém sem uma regulamentação específica. “É importante participar do encontro para entender o que os outros estão fazendo”.

Esta troca de conhecimento fica evidente ao abordar o trabalho desenvol-



DURANTE IFRM, **BRUNO CAPUTI**, DO SINDIRAÇÕES, PALESTROU SOBRE O PROCESSO DE ISENÇÃO DE REGISTRO



FEEDLATINA, PRESIDIDA POR **JULIO NEVES**, FOI CITADA COMO EXEMPLO A SER SEGUIDO PELA FAO E SERVIU COMO *BENCHMARKING* PARA OUTRAS REGIÕES DO GLOBO, COMO A ÁFRICA

vido pelos comitês técnicos da IFIF, como é o caso do Comparison Project. “Gerado por meio das discussões do IFRM, este trabalho visa a busca pela harmonização entre os países em desenvolvimento”, evidencia Athayde. O projeto resultou em um relatório abrangendo Brasil, Canadá, China, União Européia, Japão, África do Sul e Estados Unidos, e tem como objetivo abordar as semelhanças e diferenças entre as jurisdições regulatórias, o processo de aprovação e avaliação da gestão de risco para os ingredientes da nutrição animal. De acordo com ela, a ferramenta visa auxiliar o marketing global, bem como oferecer apoio aos esforços de convergência na identificação de áreas de dissimilaridade, que procura facilitar o comércio de ingredientes entre as regiões.

CHINA E BRASIL. Mesmo com a importância da reunião, dois países componentes do rol dos grandes produtores de ração animal mundial não contaram com a presença de seus respectivos reguladores. O primeiro, “devido à proximidade do Ano Novo naquele país”, explica a executiva, e também o Brasil. “A ausência brasileira se configura em uma perda de oportunidade, visto que o IFRM é um importante fórum internacional para trocas de experiências, boas práticas e compartilhamento do que está sendo feito. Como um dos maiores produtores de

ração do mundo, todos querem ouvir o Brasil”, explica a diretora executiva.

PRESEÇA PONTUAL VERDE E AMARELA. Com o tema “Desenvolvimento em Capacidade na Segurança do Alimento”, a consultora do Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações, São Paulo/SP), Angela Pellegrino Missaglia, assumiu o microfone e discursou sobre a necessidade de se elevar a confiança entre reguladores e indústria, durante o terceiro painel da reunião. Na sequência, o coordenador de Assuntos Regulatórios e Qualidade do órgão, Bruno Caputi, abordou “Registro de Produtos e Acesso a Mercados”, quando palestrou sobre o processo de isenção.

O Brasil manteve seu destaque durante a fala de Julio Neves, presidente da Associação das Indústrias de Alimentação Animal da América Latina e Caribe, a FeedLatina. Na ocasião, a entidade deu voz às demandas dos associados perante instituições congêneres, agentes reguladores, FAO e Codex, conta o presidente, o qual reforçou o posicionamento do órgão, “sempre atento à finalidade de garantir alimento seguro para os animais e, por extensão, aos seres humanos”. Prova para esta afirmação, conforme explica Neves, está no programa realizado junto à Organização Mundial do Comércio (OMC, Genebra/Suíça) batizado de Feed&Food Seguro, ação pertencente a uma iniciativa global para ajudar países em desenvolvimento reforçar a capacidade de implementação de normas, diretrizes e recomendações sanitárias e fitossanitárias internacionais. “O projeto visa à ca-

THE 5TH GLOBAL
FEED AND FOOD
CONGRESS

2016



ANTALYA, TURKEY. 18-20 APRIL

THE 5TH GLOBAL FEED & FOOD CONGRESS

Com o tema “Equidade e Prosperidade para Todos”, a cidade de Antália, na Turquia, entre 18 e 20 de abril de 2016 será a sede do quinto Congresso Global Feed & Food, mais uma oportunidade para reunir toda a cadeia e debater temas cruciais visando superar o desafio global de fornecer fontes de proteína animal seguras, acessíveis e sustentáveis para nove bilhões de pessoas até 2050.

“Estamos esperando receber mais de 1.300 pessoas e, mais uma vez, reunir toda a cadeia para debater assuntos do *feed ao food*. Além disso, a Turquia surge como uma ótima localização, tanto para a Europa, como para o Oriente Médio, África e também facilita para os asiáticos, desta forma, esperamos dar oportunidades para todos”, explica a diretora Executiva da IFIF, Alexandra Athayde.



**ACESSE O SITE
OFICIAL E TENHA
ACESSO A TODAS AS
INFORMAÇÕES SOBRE
O CONGRESSO**



pacitação de mão de obra de pelo menos dez países latinos, permitindo o conhecimento de tecnologia compatível com os ditames dos modernos avanços da nutrição/alimentação e fabricação de alimentos para animais”, encerra Neves. ■